

4.06.02 - Saúde Coletiva / Saúde Pública

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO SUDOESTE GOIANO

Angela Rodrigues Luiz^{1*}, Vivianne Oliveira Gonçalves¹, Giulena Rosa Leite², Hanstter Hallison Alves Rezende³

1. Professora no Curso de Educação Física na Universidade Federal de Jataí (UFJ)

2. Professora no Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Jataí (UFJ)

3. Professor no Curso de Biomedicina na Universidade Federal de Jataí (UFJ)

Resumo

Este trabalho relata práticas de ensino-aprendizagem vivenciadas durante a disciplina “Práticas Holísticas e Saúde”, destaca seu comprometimento com a formação do profissional de saúde que conduzirá atividades de Yoga, Acupuntura, Biodança, Meditação, Tai Chi Chuan, Shiatsu, e outras reconhecidas como recursos terapêuticos institucionalizados pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no âmbito do SUS. Caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma disciplina que utilizou-se de procedimentos da Metodologia Ativa. A oferta da disciplina aponta para articulações intersetoriais que proporcionem uma formação profissional para atuação com as PICS, promove vivências interprofissionais, processos de avaliação participativos e releituras curriculares que aproximam a universidade das demandas sociais e do campo de atuação.

Palavras-chave: Recursos Terapêuticos; Yoga; Profissionais de Saúde.

Apoio financeiro: Não contou com apoio financeiro.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) denominou um conjunto de recursos terapêuticos de Medicinas Complementares e Alternativas/Medicinas Tradicionais (MAC/MT) que foram reconhecidas, no Brasil, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Tais práticas visam a integralidade da atenção, buscam estimular o uso de métodos naturais de promoção e recuperação da saúde, com ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico, integração do ser humano com a natureza, visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção do cuidado colaborando com a melhoria dos serviços, o aumento da resolutividade e o incremento de abordagens terapêuticas diversas (BRASIL, 2006; 2017).

Para alcançar resultados na atenção à saúde mudanças no processo de educação e formação do profissional da saúde também foram adotadas no cenário brasileiro. Dentre as mudanças espera-se que diferentes profissões aprendam e atuem em colaboração para qualificar a assistência à saúde. Nesta direção a disciplina denominada “Práticas Holísticas e Saúde” ofertada na Universidade Federal de Jataí, vinculada à Unidade Acadêmica Especial Ciências da Saúde (CISAU) visa o estudo das principais práticas corporais orientais como manifestação cultural e como atuam no campo holístico e da reeducação corporal e saúde, evidenciando as possibilidades de atuação multiprofissional no campo da saúde (UFG, 2017).

As PICS acumulam questionamentos sobre sua efetividade, tendo em vista a escassez de evidências científicas e a subjetividade dos parâmetros avaliativos nos processos de testagem. Ainda assim, a universidade vem assumindo como mudança nas graduações em saúde, o ensino sobre linhas de cuidado e, nesta direção, fortalece uma compreensão do princípio holístico, com enfoque integral da saúde e da vida.

Este trabalho objetiva relatar as práticas de ensino-aprendizagem que compõe a disciplina “Práticas Holísticas e Saúde”, destacando seu comprometimento com a formação e educação do profissional de saúde que conduzirá atividades de Yoga, Acupuntura, Biodança, Meditação, Tai Chi Chuan, Shiatsu, e outras abordagens reconhecidas como recursos terapêuticos institucionalizados pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no âmbito do SUS.

Metodologia

Este texto descritivo, do tipo relato de experiência, contém saberes decorrentes da disciplina “Práticas Holísticas e Saúde” ofertada pelo Curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Realizada no segundo semestre letivo, tem caráter obrigatório para acadêmicos do referido curso, mas pode ser cursada por acadêmicos de outros cursos como Núcleo Livre (disciplina optativa). Devido à sua natureza multidisciplinar, utiliza-se de estratégias pedagógicas que envolvem os diferentes cursos da área da saúde.

Em atenção às correntes de pensamento que orientam a formação do profissional e do docente no campo da saúde, particularmente àquelas que apontam para tendências pedagógicas que qualifiquem um profissional crítico-reflexivo, capaz de transformar sua realidade social e atuar em equipes multiprofissionais, a disciplina “Práticas Holísticas e Saúde” utiliza-se de procedimentos da Metodologia Ativa para que os acadêmicos observem a realidade, teorizem e apliquem novos saberes na sociedade observada.

No início da disciplina os acadêmicos deparam-se com o duplo desafio de: primeiro, aprenderem aspectos históricos, culturais e da movimentação corporal de práticas atípicas ao seu cotidiano e, segundo,

tornarem-se promovedores destas atividades junto aos usuários do SUS, com objetivo de configurar novas terapias integrativas e complementares aos tratamentos convencionais.

No processo de observação da realidade os acadêmicos, comumente, identificam grupos de pessoas adultas e idosas como o público frequente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos municípios do sudoeste goiano. Desta identificação decorrem os processos de problematização e teorização que formulará respostas ao problema: como utilizar-se de recursos terapêuticos para promover práticas integrativas e complementares aos usuários das UBS? A leitura, a visualização de vídeos, a experiência de outros profissionais subsidiam o processo de pesquisa dos acadêmicos que resultará na escolha e planejamento da intervenção.

Cada acadêmico convida um usuário para ser voluntário e participe neste processo de consolidação de saberes e conhecimentos. O acadêmico promove sessões de atendimentos variadas com: Massagem Terapêutica, vivências de Yoga, Dança Circular, Tai Chi Chuan. As atividades acontecem no âmbito da universidade e em locais públicos, tais como nos parques da cidade. A sequência de atividades possibilita a participação de um público diversificado, sem isolar técnicas terapêuticas para determinadas doenças, enaltecendo assim o potencial destas práticas para promover saúde.

Durante o processo o usuário contribui com *feedback* sobre sua percepção quanto a dinâmica das sessões e possíveis alterações na autopercepção orgânica e corporal. Ao finalizar o processo, acadêmicos e usuários reconhecem que a adoção de novas atitudes e a adesão às PICS favorecem o processo de atenção integral à saúde.

Resultados e Discussão

O resultado, comumente, relatado pelos usuários reflete-se a auto-percepção quanto ao aumento da disposição física para realizar as PICS e as atividades cotidianas. Corroboram que a Yoga “reduz o estresse, diminui a frequência cardíaca e a pressão arterial, aliviam a ansiedade, depressão e insônia” (BRASIL, 2017, p. 07). Reiteram que tais práticas seriam benéficas para outras pessoas, sempre que integradas aos tratamentos convencionais disponibilizados pelo SUS.

Dentre os acadêmicos os relatos expressam uma nova compreensão sobre o trabalho do profissional de saúde no SUS, amparado em outras racionalidades médicas. Identificam ainda a insuficiência de dados científicos que validem a prescrição de PICS, bem como a carência de profissionais formados para atuarem neste campo de práticas (SOUZA et al, 2012).

É possível observar um alinhamento no processo de formação e atuação dos profissionais de saúde. Reafirmando assim um dos compromissos sinalizados pela OMS com a atenção básica e integral da população, com o processo de formação e educação interprofissional tendo em vista desenvolver habilidades necessárias para uma prática colaraborativa, composta por uma força de trabalho pronta para intervir (REEVES, 2016).

A procura e adesão de acadêmicos, dos diversos cursos da área da saúde, pela disciplina de “Práticas Holísticas e Saúde” têm aumentado significativamente. Na mesma direção ampliam-se as parcerias entre docentes especialistas em outras PICS, tais como Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Acupuntura e outros recursos terapêuticos que podem ser abordados no processo de ensino, em atenção às vinte e nove práticas que são reconhecidas pelo Ministério da Saúde no Brasil (BRASIL, 2006; 2017; 2018a).

A oferta e ampliação dos atendimentos individuais e coletivos nos municípios brasileiros que ofertam PICS nos serviços de saúde têm sido registrada no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab). Em 2017 foram registradas oferta das PICS em 100% das capitais, decorrentes da iniciativa das gestões locais, da formação de profissionais qualificados em PICS para o SUS, do acesso e aceitação da população (BRASIL, 2018b)

A UFJ, emancipada a partir da Universidade Federal de Goiás (UFG), acumula competência científica e histórica para promover a formação de profissionais para os serviços de saúde do município Jataí e da Região de Saúde Sudoeste II do estado de Goiás, consolidando uma das vertentes do quadrilátero da formação em educação permanente.

A oferta da disciplina “Práticas Holísticas e Saúde” aponta para articulações intersetoriais, a fim de proporcionar uma formação profissional especializada para atuação com as PICS. Promove vivências interprofissionais, processos de avaliação participativos e releituras curriculares que aproximam a universidade das demandas sociais e do campo de atuação.

Conclusões

O ensino-aprendizagem da Yoga, Massagem Terapêutica, Dança Circular, Tai Chi Chuan, tem mobilizado o interesse de acadêmicos para novos cenários de aprendizagens sobre Termalismo, Apiterapia, Constelação Familiar e demais recursos terapêuticos incluídos na PNPIC. Neste sentido, a disciplina de “Práticas Holísticas e Saúde” tem contribuído para as mudanças curriculares dos cursos de graduação da área da saúde.

A efetivação da PNPIC esbarra em obstáculos quanto a escassez de evidências e profissionais especializados, ou limites na burocracia e gestão dos serviços de saúde no SUS. Mas as mudanças no ensino em saúde tem revelado aos futuros profissionais a potencialidade da inserção das PICS nos níveis primários de atenção à saúde.

Ainda que as PICS e a Metodologia Ativa tenham histórias seculares, são apontadas por acadêmicos e usuários, em seus relatos avaliativos, como atividades inovadoras, com potencialidade para qualificar a formação e atuação do profissional de saúde, bem como qualificar os processos de promoção e recuperação

da saúde dos usuários do SUS.

Os cursos de formação na área da saúde da UFJ têm adotado metodologias de ensino-aprendizagem que permitem interatividade entre diferentes profissionais e com a população adstricta, antecipando experiências e promovido o processo de reflexão da ação, aprimorando competências formativas. Uma vez que os usuários possibilitam uma imersão consciente do futuro profissional na realidade de atuação.

Perspectiva-se que as atividades de ensino-aprendizagem configurem estudos e pesquisas para o aprimoramento da atenção à saúde, mensurando a eficiência, eficácia, efetividade e segurança das práticas, fortalecendo a Rede de Atores Sociais das PICS.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n° 971**, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2006.

_____. **Portaria n° 849**, de 27 de março de 2017. Inclui a Arterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, 2017.

_____. **Portaria n° 702**, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação n° 2/GM/MS de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Brasília, 2018a.

_____. **Manual de Implementação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS/Ministério da Saúde**. Brasília, 2018b. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf Acesso em: 01 nov. 2018.

_____. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, 2006. Disponível em: www.saude.gov.br/dab Acesso em: 03 de mai. 2017.

PRADO, Marta Lenice do. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**. v. 16. n. 2, p. 172-177, jan. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023 Acesso em: 29 out. 2015.

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface**. v. 20, p. 185 -196, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/pt_1807-5762-icse-20-56-0185.pdf Acesso em: 20 fev. 2019.

SOUZA, Islândia Maria Carvalho de. et al. Práticas Integrativas e Complementares: oferta e produção de atendimento no SUS e em municípios selecionados. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 28, n.11, p. 2143-2154, nov. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-311x2012001100014&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 15 mai. 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. REGIONAL JATAÍ. **Plano de Ensino da Disciplina Práticas Holísticas e Saúde**. Jataí: UFG, 2017. Mimeografado.